

Um incontornável problema de expectativas

TIAGO BARTOLOMEU COSTA 01/05/2012 - 00:00



Alguma coisa se passou no percurso de Miguel Pereira depois de *Corpo de Baile* (2005) e *Miguel meets Karima* (2006) para que não tenhamos encontrado nas peças seguintes - *Doo* (2008), *António e Miguel* (2010) e agora nas duas apresentadas no Maria Matos, *Op.49* e *O meu nome é Georgeanne*, a mesma intenção de reflectir sobre o modo como lemos a imagem produzida por um corpo em palco.

Nas peças anteriores o coreógrafo aplicava-se a explorar um conjunto de pressupostos que, parecendo adquiridos, eram reavaliados.

Nomeadamente, o potencial de uma relação indiscriminada entre o performer e o espectador, uma derrisão dramaturgica, visível no movimento e subterrânea na palavra, um humor cirúrgico e um corpo